

105

**MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ENCOSTAS DO MORRO DA POLÍCIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.** *Dane de Freitas Martins, Claudia Luisa Zeferino Pires, Heloísa Gaudie Ley Lindau (orient.)* (Geografia, Geografia, ULBRA).

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de ensino de Geografia aplicada as comunidades que habitam áreas de risco geológico e geomorfológico em encosta, bem como, áreas ribeirinhas do Morro da Polícia/Porto Alegre – RS. A opção pela área de estudo se deu por concentrar os maiores percentuais de ocupação em área de risco no Município de Porto Alegre. Através do monitoramento dos processos geomorfológicos de perda de solo por escoamento superficial em diferentes áreas, taxa de infiltração, carga sedimentar transportada pelas nascentes e poluição dos canais de drenagem por coliformes fecais, junto com a população local, se quer promover o encontro entre a Geografia do lugar e uma educação ambiental ativa capaz de transformar a realidade vivenciada pelos moradores. Busca-se propiciar a compreensão do espaço vivido como uma realidade modificável, buscando assim, a melhoria da qualidade de vida. Promove-se nos centros comunitários, nas escolas da rede pública (municipais e estaduais) do Morro da Polícia, um ensino voltado à realidade das comunidades locais. O trabalho está fundamentado em autores como Paulo Freire (1996) e Carlos Walter Porto Gonçalves (1998), que mostram, respectivamente, a necessidade de se adotar uma educação popular e libertadora e uma concepção totalizante de natureza. A linha metodológica do presente trabalho considera a visão integrada dos elementos que definem a morfodinâmica do Morro da Polícia, optando para as questões sociais, a pesquisa-ação. No registro cartográfico geológico e na análise morfodinâmica do Morro da Polícia, adota-se respectivamente, a proposta taxonômica de Jurandyr Luciano Sanches Ross (1992) e os níveis de tratamento de Aziz Nacib Ab'Saber (1969). Para adequação das escalas espaciais-temporais, em pequenos espaços amostrais, como o tempo de duração deste trabalho, fundamentou-se em Olga Cruz (1985). Oportuniza-se o exercício da cidadania, a fim de resgatar a ética, a visão dialética e a consciência crítica reflexiva, caminhos que apontam para a superação da degradação ambiental. (FAPERGS/IC).